

Juros podem cair a um dígito até o fim do ano, diz Malan

Ministro apontou como méritos do governo o controle da inflação e a queda do PIB abaixo do previsto

GISELE REGATÃO

NOVA YORK – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, destacou, durante entrevista coletiva em Nova York, o que ele considera serem conquistas positivas do governo Fernando Henrique Cardoso. Entre elas, Malan citou as projeções de inflação de 5% para este ano e de queda do Produto Interno Bruto (PIB) entre zero e -1,2%, que seriam indicadores de consenso no mercado. “Essa é uma grande diferença entre as projeções de até 80%, feitas no início do ano, e de queda do PIB de até 9%”, disse. Ele também disse que os juros vão continuar caindo para uma taxa real em torno de 10% ou de até de um dígito até o fim deste ano.

Malan reafirmou que no fim deste mês o governo vai fixar a meta inflacionária que servirá como base para o funcionamento da economia. Segundo ele, no modelo de inflação como meta, o Banco Central continuará tendo uma autonomia operacional e usará seus instrumentos para cumprir a projeção de inflação.

Investimentos – Em relação ao câmbio, o ministro da Fazenda afirmou que o governo não pretende defender nenhuma taxa específica.

A entrada de capital estrangeiro foi outro indicador positivo apontado pelo ministro da

Fazenda. Segundo ele, o Brasil já recebeu US\$ 12 bilhões em investimento direto este ano, ante menos de US\$ 1 bilhão no início da década. Segundo ele, o Brasil é o quarto ou quinto receptor de recursos do mundo, atrás dos Estados Unidos, Inglaterra, China e França.

Sobre as exportações, Malan disse que considera natural o desempenho abaixo das expectativas por causa da queda dos preços das commodities que o Brasil exporta. Ele lembrou também o aumento dos preços dos produtos importados, como petróleo. “Tenho certeza de que a produção exportável vai aumentar se olharmos para a frente de 1999, para 2000 e 2001.”

O ministro disse que o superávit comercial este ano deverá ficar em torno de US\$ 4 bilhões. “Considerando o déficit de US\$ 6,5 bilhões no ano passado, isso é uma mudança de US\$ 10 bilhões em um ano; é uma conquista muito significativa”, disse.

O ministro da Fazenda afirmou ainda que o governo não estuda nenhuma alternativa de aumento de impostos para o ano 2000, apesar de reconhecer que será difícil alcançar a meta de superávit primário de 2,6% do PIB no ano 2000, fixada em acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo o ministro, o governo está trabalhando com a possibilidade de realizar a reforma tributária rapidamente e instituir uma série de medidas para cortar gastos. “Não vemos a necessidade da criação de nenhum novo imposto”, afirmou. (AE)

MINISTRO DIZ
QUE NÃO HÁ
PLANOS DE
ELEVAR IMPOSTOS